



“MICROCRÉDITO – UMA AVALIAÇÃO DE CASOS EM PORTUGAL”

1-INTRODUÇÃO

- 1.1- Este estudo teve por objectivo conhecer a situação actual dos negócios apoiados pela ANDC junto dos indivíduos que até 2012 inclusivé concluíram o reembolso do microcrédito recebido.
- 1.2- Este objectivo genérico desdobra-se no conhecimento dos pontos seguintes:
 - incidência de negócios activos e negócios encerrados,
 - razões de encerramento,
 - forma como o negócio tem evoluído e perspectivas futuras,
 - importância do projecto no desenvolvimento da vida pessoal e no enquadramento social,

- influência do projecto na evolução das condições de vida,
- classificação atribuída à ANDC no decorrer do relacionamento respectivo,
- imagem da ANDC, intenção de recomendação e sugestões para melhoria.

1.3-No capítulo 3 deste relatório são descritos os principais aspectos de natureza metodológica.

2-CONCLUSÕES

2.1-Quase metade dos entrevistados (46%) mantem o negócio que foi financiado pela ANDC.

Para os restantes, ou seja aqueles cujo negócio terminou, a descontinuidade aconteceu sobretudo por razões de mercado (58%), razões financeiras (33%) ou razões pessoais (15%). Não foram nunca referidos como causa de encerramento problemas relacionados com o produto ou serviço ou problemas de natureza jurídica enquanto apenas um entrevistado referiu problemas de natureza fiscal.

2.2-Para 20% dos inquiridos que mantem o negócio este tem evoluído muito bem e para 33% tem evoluído bem enquanto para 36% a evolução é nem boa nem má e para 11% a evolução tem sido má. Esta distribuição conduz a um Score Médio de 3,62 numa escala de cinco termos que coloca a evolução do negócio numa perspectiva positiva.

E essa situação positiva ganha ainda mais expressão porquanto as expectativas face à continuidade do negócio obtém um Score Médio de 4,30 numa escala de cinco termos, já que 47% dizem que o negócio irá continuar de certeza e 43% afirmam que o negócio provavelmente vai continuar.

2.3-No que se refere à importância do projecto para a vida pessoal o quadro seguinte ilustra os resultados obtidos, sendo de notar que mesmo entre aqueles que não continuaram o negócio o projecto se revestiu de grande importância:

	TOTAL	ACTIVO	INACTIVO
Muito importante	72%	79%	66%
Algo importante	17%	21%	14%
Nem muito nem pouco importante	4%	-	7%
Pouco importante	2%	-	4%
Nada importante	1%	-	2%
SCORE MÉDIO	4,64	4,79	4,50

Quanto à importância do projecto para o modo como as outras pessoas veem os entrevistados, conclui-se que:

-essa importância é menor do que a importância para a vida pessoal, quer para os que mantem o negócio quer para os que já o terminaram,

-entre os que mantem o negócio, o reconhecimento da importância na vida social é superior:

	TOTAL	ACTIVO	INACTIVO
Muito importante	40%	47%	34%
Algo importante	29%	32%	27%
Nem muito nem pouco importante	16%	17%	14%
Pouco importante	6%	-	11%
Nada importante	5%	2%	7%
SCORE MÉDIO	3,98	4,24	3,75

2.4-O financiamento concedido pela ANDC contribuiu muito para que a vida de 49% do total de entrevistados melhorasse:

Contribuiu muito para que a vida melhorasse	49%
Contribuiu um pouco para que a vida melhorasse	29%
Não contribuiu para que a vida melhorasse ou piorasse	17%
Contribuiu um pouco para que a vida piorasse	2%
Contribuiu muito para que a vida piorasse	3%
SCORE MÉDIO	4,18

Se observarmos os resultados nos dois segmentos principais tal aconteceu a 66% dos que mantem o negócio e a 34% dos que já não tem o negócio. Entre estes últimos, apenas 9% consideram que o financiamento contribuiu para que a vida piorasse.

2.5-A forma como a ANDC se relacionou com os entrevistados, medida numa escala de dez termos em que a nota “zero” corresponde a um relacionamento péssimo e a nota “dez” corresponde a um relacionamento excelente, obtém uma média de 8,4 para o total da amostra que passa para 8,6 para os que mantem os negócios e 8,1 para os que já os encerraram.

Poderá pois concluir-se que a forma como o negócio evoluiu não teve influência significativa na percepção do relacionamento com a ANDC.

Aliás, a quase totalidade dos entrevistados (90% , ou seja 96% dos que mantem o negócio e 81% dos que já o encerraram) contactaria a ANDC se tivesse que recorrer novamente ao microcrédito, encontrando-se referências esporádicas à Banca ou ao IEFP.

2.6-A recomendação da ANDC a outra pessoa que estivesse à procura de soluções de microcrédito obtém os seguintes valores que são bastante positivos em qualquer dos segmentos mesmo no que representa os negócios encerrados onde apenas uma minoria não faria tal recomendação.

	TOTAL	ACTIVO	INACTIVO
Sim de certeza	69%	79%	63%
Provavelmente sim	16%	17%	14%
Talvez sim, talvez não	8%	4%	11%
Provavelmente não	3%	-	5%
Não de certeza	2%	-	4%
SCORE MÉDIO	4,51	4,74	4,31

2.7-No que se refere às sugestões para melhorar a ANDC (para o total de entrevistados ou seja o somatório dos negócios que hoje em dia estão activos e inactivos) podemos ordená-las da forma seguinte, sendo de referir que cada entrevistado poderia mencionar mais do que uma sugestão:

Montantes de crédito superiores	39%
Divulgar no site os produtos/serviços dos microempresários	28%
Maiores prazos de pagamento	27%
Maior divulgação nos jornais, radio e TV	22%
Promoção de encontros com outros microempresários	19%
Ter aconselhamento fiscal	17%
Ter consultores em diferentes áreas de negócio	17%
Não ser necessário fiador	16%
-Apoio na negociação com os Bancos	15%
Menos burocracia	13%
Maior período de carência	13%
Maior rapidez de decisão	12%
Ter aconselhamento jurídico	12%

Alguns entrevistados referiram, mas apenas pontualmente, outras sugestões tais como “ter aconselhamento marketing”, “ter capital de risco”, “aumentar o relacionamento entre associados”, “ter melhores condições bancárias” e “não desistir a meio do processo”.

3-INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1- Definiu-se como universo sob estudo o conjunto de indivíduos de ambos os sexos que obtiveram financiamentos apoiados pela ANDC e concluíram o respectivo reembolso entre 2002 e 2012 inclusivé, ou seja, um total de 1146 indivíduos.

3.2-Utilizou-se um método de amostragem aleatória com recorrência a técnicas de estratificação.

3.3-A estratificação da amostra foi feita segundo os seguintes critérios combinados: ano de conclusão do reembolso, região geográfica (Algarve, Alentejo, Centro, Lisboa e Norte) e sexo do indivíduo.

3.4-Em cada estrato a selecção dos entrevistados foi feita de modo aleatório.

3.5-Foi utilizado um questionário estruturado de perguntas fechadas.

3.6-As entrevistas, num total de 103, foram conduzidas em duas fases:

-a primeira, via internet, que decorreu entre 24 de Setembro e 16 de Outubro e que permitiu a obtenção de 31 entrevistas válidas,

-a segunda, via telefone, que decorreu entre 7 e 22 de Novembro, permitiu a obtenção das restantes entrevistas válidas conduzidas por entrevistadores independentes que foram para o efeito formados pela ANDC.

3.7-O estudo foi coordenado por João Paes Braga (elaboração do questionário, desenho da amostra, formação de entrevistadores, plano de análise de resultados, análise de resultados e elaboração do relatório).